

BARÓMETRO

SEGURANÇA, PROTECÇÃO DE DADOS E PRIVACIDADE EM PORTUGAL 2009



4.ª EDIÇÃO

Via pública é o local onde os portugueses afirmam sentir-se menos seguros, de acordo com os resultados da edição de 2009

A segurança constitui em qualquer sociedade um dos pilares da sua continuidade, do seu crescimento. É um direito consagrado na Constituição Portuguesa e uma obrigação do Estado de Direito, mas onde todos temos também alguma quota parte de responsabilidade.

Tendo em conta o papel preponderante que a segurança tem na nossa sociedade, sendo mesmo "co-responsável" pelo seu desenvolvimento sustentado, e ciente das suas responsabilidades sociais, a ADT Fire & Security, empresa dedicada ao desenvolvimento, instalação e manutenção de soluções de segurança e protecção contra incêndios para a protecção de pessoas e bens, encarregou-se durante os últimos anos da realização de vários estudos para conhecer a percepção que os cidadãos têm sobre os problemas que os afectam directamente. O Barómetro da Segurança, Protecção de Dados e Privacidade em Portugal, cuja primeira edição foi lançada em 2007 (referente a 2006) é um estudo pioneiro em Portugal, realizado ao nível das populações que pretende aferir percepções sobre os temas da Segurança, Protecção de Dados e Privacidade.

O objectivo deste estudo, é oferecer dados relevantes que contribuam para a reflexão multidisciplinar existente em torno da segurança, para que o conjunto de agentes implicados na sua melhoria possam desenvolver, de forma conjunta, estratégias mais eficazes com vista à melhoria efectiva das condições de segurança da população. Estudos como estes contribuem com informação de suporte à tomada de decisões por parte das entidades de segurança públicas e, é com grande orgulho que ao longo dos anos, temos vindo a receber felicitações de diversas entidades pela realização deste Barómetro que é já uma referência.

O sector da Segurança Privada é uma parte muito relevante da máquina de combate à criminalidade, sendo co-responsável pelo aumento do sentimento de segurança das populações. Soluções como a videovigilância, com uma elevada capacidade de dissuasão, são um instrumento complementar e auxiliar da actividade das forças policiais, e quando aplicadas na segurança das cidades, ajudam a detectar, monitorizar, identificar riscos e a

prevenir problemas. A dissuasão constitui uma das melhores medidas de prevenção, evitando que a repressão penal seja a única via no combate à criminalidade. Este tipo de soluções têm também uma componente muito importante no reforço do sentimento de segurança das populações como indicam os dados da última edição do Barómetro de 2009 da Segurança, Protecção de Dados e Privacidade em Portugal, em que 51,8% dos inquiridos afirmou sentir-se mais seguros na presença deste tipo de sistemas e quase 8 em cada 10 referiu estar disposto a abdicar da sua privacidade por um maior sentimento de segurança resultante da utilização da videovigilância nas ruas. A via pública é o local considerado por 47,4% dos portugueses como o local de frequência diária onde se sentem menos seguros, verificando-se uma variação positiva de 11,5% face a 2008.

As soluções de segurança electrónica desempenham um papel muito importante, são a componente tecnológica que o sector da segurança privada entrega à sociedade contribuindo para a melhoria das condições de segurança da mesma. No entanto, sozinhas também não permitem solucionar o problema razão pela qual a sua associação e integração com outro tipo de "instrumentos", como as forças policiais, seja determinante para uma abordagem global na resposta à criminalidade.

Numa comunidade todos os actores são importantes e cruciais no reforço da segurança. Por um lado as entidades públicas mas também as privadas, as instituições que compõem o tecido da nossa sociedade independentemente do tipo de actividade que exerçam, e os comuns cidadãos que, sensibilizados para o valor da segurança individual e comunitária, são estimulados a adoptar medidas de auto-protecção e preventivas de comportamentos anti-sociais bem como a cooperar com as forças de segurança.

"Tornar o mundo num lugar mais seguro" é a nossa visão. O combate ao crime é por isso, a nossa missão diária.

João Ribeiro
Director Geral ADT Fire & Security

"Em face do conhecimento adquirido pela PremiValor Consulting em resultado dos diversos estudos já realizados sobre o tema da Segurança em Portugal, acreditamos que, estudos como este ganham cada vez mais relevância no enquadramento actual dado que ao analisarem de forma independente de um ponto de vista qualitativo e quantitativo a percepção de cidadãos face ao tema da segurança, permitem aferir a sua evolução ao longo do tempo, tipicamente numa base anual. Revela-se ainda mais importante pelo sentimento de insegurança manifestado com algum relevo pela população, tornando-se assim numa ferramenta que se pretende de interesse público que visa não só dar a conhecer os resultados per si, mas também constituir um apoio à tomada de decisão e adopção de medidas com vista a potenciar a segurança dos cidadãos, empresas, infra-estruturas e de uma forma geral do país como um todo. Salienta-se na presente edição também o interesse que este tema tem vindo a registar por parte dos municípios que por iniciativa própria têm vindo a solicitar o estudo relativo à percepção do sentimento de segurança/insegurança manifestado pelos seus municípios."

Telmo Vieira (Dr.)
Managing Partner, PremiValor Consulting

PREMIVALOR Consulting
Your Value Partner



VIDEOVIGILÂNCIA NA VIA PÚBLICA

Projecto da Ribeira do Porto

"Este sistema é o futuro a nível de meios. Ter a possibilidade de a todo o tempo poder visualizar o que se está a passar em algum lado é uma vantagem enorme. (...) Há um envio de meios mais racional para o local (...) Descansando os moradores e turistas, o Comissário reforça que a presença do sistema não irá diminuir a dimensão das forças policiais na rua, muito pelo contrário: "Existe agora um melhor aproveitamento dos recursos existentes. Essa é a grande vantagem do sistema, para além da segurança passiva que garante"."

Declarações retiradas do artigo "Videovigilância na Ribeira do Porto", publicado na Revista IP Instalação Profissional, Edição n.º 25'09 de Nov/Dev que registam a experiência até então, por parte do Senhor Comissário Tiago Gonçalves, Chefe do Núcleo de Comunicações do Comando Metropolitano da PSP do Porto e da equipa que opera o sistema no Edifício do Aljube, na sede do Comando Metropolitano do Porto.

SOBRE A ADT FIRE & SECURITY

A ADT Fire & Security, parte integrante da Tyco International, desenha, desenvolve, instala e presta serviços a sistemas de segurança electrónica e de protecção contra incêndios para empresas públicas e privadas em qualquer área de negócio. Na Europa, Médio Oriente e África as soluções da ADT incluem alarmes de detecção de intrusões, videovigilância, controlo de acessos, vigilância electrónica de artigos ou anti-furto, detecção e extinção de incêndios, soluções integradas e monitorização. São utilizados para dissuadir ladrões e proteger pessoas, bens e propriedades.

Para mais informações visite www.adt.pt.



Mais de metade dos portugueses considera que a sua segurança piorou nos últimos 12 meses, revela a 4.ª Edição do Barómetro "Segurança, Protecção de Dados e Privacidade em Portugal". Para os próximos 12 meses as previsões também não são optimistas com 65,7% dos inquiridos a afirmar que a segurança irá piorar ou piorar bastante, tendência que se mantém desde 2006 data da 1.ª edição do Barómetro.

De acordo com a análise dos dados, factores como o desemprego (58,9%), a imigração (45,1%) e novas formas de criminalidade (38,3%) contribuem para a sensação de insegurança generalizada e para 54,4% dos inquiridos os comportamentos anti-sociais afectam o sentimento de segurança.

Para 40,8% dos inquiridos Portugal ainda é considerado um país seguro, contudo este valor tem vindo a decrescer face a 2007. Relativamente à cidade de residência 42,8% sentem-se pouco seguros, sendo a área da Grande Lisboa (45,2%) e Viseu (44,2%) as zonas referidas como mais inseguras.

Quanto à segurança em espaços exteriores, os portugueses não hesitam em apontar como os locais onde se sentem menos seguros: via pública (47,4%), transportes e locais de acesso (13,6%) e parques de estacionamento (11,7%)

Por oposição, os hospitais e centros de saúde (74,1%), os hotéis (64,8%) e os aeroportos (62,4%) são espaços considerados seguros ou muito seguros pelos inquiridos. 67,5% sentem-se mais seguros ou bastante mais seguros nas suas habitações quando comparado com locais exteriores a elas.

36,0% dos respondentes já foram vítimas de algum crime ou acto ilícito, sendo que 65,6% o denunciaram às autoridades competentes.



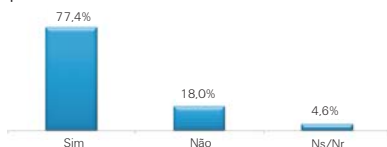
Para melhorar o clima de segurança no país, 49,1% dos inquiridos consideram que aumentar o número de efectivos das forças de segurança iria contribuir para um clima mais seguro, assim como a introdução/aplicação de leis mais rígidas (46,5%) e a melhoria das condições socioeconómicas (45,6%). A melhoria da formação das forças de segurança e dos vigilantes, bem como a melhoria da qualidade da educação nos estabelecimentos de ensino apresentam uma variação positiva de 2008 para 2009 muito significativa. O aumento da instalação de sistemas electrónicos de segurança como a videovigilância também apresenta uma variação positiva na ordem dos 16% face a 2008.

Oito em cada 10 portugueses apontam os equipamentos de videovigilância enquanto auxiliares da actividade da Forças de Segurança e 51,8% dos inquiridos sentir-se-iam



mais seguros na presença de um sistema destes, não o considerando uma invasão de privacidade (75,1%), percepção esta que tem vindo a aumentar ano após ano.

Os parques de estacionamento, a via pública e as dependências bancárias e caixas multibanco são os locais onde seria mais relevante a existência de sistemas de videovigilância para aumentar a segurança e dissuadir comportamentos ilícitos de acordo com os inquiridos.



77,4% dos respondentes abdicariam da sua privacidade em função da colocação de videovigilância nas ruas para um maior sentimento de segurança, sendo que à noite é quando 8 em cada 10 portugueses sentem maior receio.

Para uma maior confiança nas imagens captadas por videovigilância, os inquiridos querem: garantia de que não existe a possibilidade de manipulação/adulteração das mesmas (87,7%); garantia de que as imagens não são usadas para outro fim (81,7%) e segurança do local onde as imagens são guardadas/armazenadas (74,9%).

Para aumentar o sentimento de segurança nos respectivos bairros, cerca de 59,3% dos inquiridos afirmaram que quando vêem um comportamento ilícito ou criminoso o denunciaram, 42,8% estabelece contacto próximo com vizinhos enquanto 35,1% denunciam os comportamentos anti-sociais.



O Barómetro "Segurança, Protecção de Dados e Privacidade em Portugal" revela ainda que 58,9% da população desconhece a existência da Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPd), que tem como objectivo tutelar a protecção de dados pessoais.

METODOLOGIA

Objectivo da Pesquisa

Compreender a forma como é percebido o tema da segurança, da privacidade e da protecção de dados em Portugal.

Perceber de que forma a população em geral se vê afectada pela questão da segurança;

Averiguar qual a percepção por parte dos portugueses sobre a questão da segurança versus a privacidade;

Conhecer o impacto da videovigilância na vida dos Portugueses;

Reduzir o défice de conhecimento sobre o tema em Portugal.

Estrutura Pesquisa

Tipo Descritivo; questionário escrito

Procedimento de Recolha de dados

Método da entrevista pessoal

Questionário

39 questões, maioria fechadas e de escolha múltipla elaboradas conjuntamente pela ADT Fire & Security e PremiValor Consulting

Amostra

826 questionários dos quais 798 válidos. Áreas geográficas: Grande Lisboa, Grande Porto, Algarve (Cidade de Faro) e Viseu 54% sexo feminino e 46% sexo masculino Estratificação da amostra por área geográfica e por distribuição de géneros, com base na população residente em Portugal Continental de acordo com os Censos 2001.

Recolha de dados

Realizada entre o dia 15 de Novembro e o dia 23 de Dezembro de 2009 Entrevistadores com formação específica na área de estudos de mercado ao nível da licenciatura ou pós-graduação

Análise de dados

Através do software estatístico SPSS tendo sido efectuada uma análise de dados univariada e bivariada

Realizado pela PremiValor Consulting



ADT Fire & Security

Sensormatic - Protecção Contra Furto, Lda
Edifício Entreposto,
Praça José Queirós 1, Fracção n.º 5 Piso 3
1801-802 Lisboa, Portugal

Tel: +351 217 510 560

Fax: +351 217 510 589

adt.pt@tycoint.com

www.adt.pt

